

O Dinheiro Enterrado

Típica história de regiões interioranas próximas à capital de São Paulo, com variações e outras formas em diversas regiões do país, a lenda do Dinheiro Enterrado é sobre um tesouro enterrado, provavelmente numa cachoeira, que é guardado por um estranho cavaleiro vestido de negro, de olhos ``pendurados``...

1- Como aparece o estranho cavaleiro que guarda o dinheiro enterrado:



- vestido todo na cor negra
- capa, botas de cano alto e chapéu de abas enormes
- em cima de um cavalo magnífico
- ao levantar a cabeça, o estranho ser deixa aparecer seu rosto, do qual pendem balançando dois enormes olhos fora das órbitas.



2- Que dureza!

O tesouro enterrado estaria a espera de um homem de coragem para resgatá-lo. Mas, para isso, o corajoso tem de efetuar uma tarefa terrível: arrumar os olhos do cavaleiro negro.



3- Ele ainda fala!

Com voz soturna, a fantasmagórica criatura diz: "Se você quer o tesouro, pode ficar com ele. Mas, antes, tem de arrumar meus olhos..."

4- Coitado de quem cruza com o Cavaleiro que guarda Dinheiro Enterrado



Desespero. Diante de tal visão, caçadores do tesouro explodem em desabalada carreira, caindo um sobre o outro, tropeçando nas pedras, mergulhando atabalhoadamente na água. Sujos de lama, estofados e cortados, correm descontrolados, sem olhar para trás, fugindo da assustadora criatura. Simplesmente incapazes de compreender o que viram, só param de correr quando suas pernas não mais responderam aos estímulos provocados por tão aterradora visão. Ficaram loucos.



Você sabia que

... o Dinheiro Enterrado é uma lenda recente, que invoca elementos europeus, como os tesouros enterrados dos piratas ou as riquezas escondidas na Salamanca do Jaraú?

... a moral da lenda é a conclusão do tipo "nada se consegue de graça, para tudo existe um preço"?

... esse estranho cavaleiro da história surge como elemento comum em várias outras lendas? Ele seria o guardião dos tesouros: um ser que deve ser enfrentado e vencido pelos que buscam o prêmio. Coloca-se entre o homem e a riqueza, não como uma ameaça, mas como desafio a ser vencido.

RODRIGO ROSA